

Cenário

Três temas dominaram o noticiário externo em outubro: a escalada da pandemia no hemisfério norte, uma nova rodada de estímulo fiscal nos EUA, e as eleições americanas. Até o meio do mês, as principais bolsas vinham se recuperando da queda registrada em setembro. Na segunda metade, no entanto, o aumento das hospitalizações devido ao COVID-19 levou as principais economias da Europa – como Alemanha, França e Reino Unido – a implementarem as medidas mais restritivas desde o fim do primeiro *lockdown*. Ao mesmo tempo, a pandemia se espalhava ainda mais nos EUA, com o país registrando números diários recordes de novos casos. Os dois fatores combinados à falta de um acordo entre Casa Branca e lideranças democratas sobre o tamanho e formato de um novo pacote de estímulo fiscal, levaram a uma alta da volatilidade e fortes quedas das principais bolsas. Ao fim do mês, o S&P 500 registrou queda de 2,77%, o Ibovespa caiu 0,68% e o real se desvalorizou 2,27%.

No cenário internacional, o avanço da pandemia na Europa levou as três maiores economias da região a ordenarem, em graus diferentes, o fechamento de várias atividades no setor de serviços. Novembro certamente será um mês de severa contração da atividade nesses países. Esperamos que todos os governos da região estendam ou reintroduzam medidas de auxílio a setores mais afetados pelas novas restrições. Além disso, o ECB enfim deu a entender que anunciará mais estímulos na sua reunião de dezembro, o que contribuiu para queda do euro no fim do mês.

Nos EUA, a recuperação permanece em curso. O grande risco para a atividade é um agravamento da pandemia, que pode abalar a confiança dos agentes, e ao mesmo tempo levar a novos *lockdowns*. Republicanos e democratas não chegaram a um acordo sobre um novo pacote de ajuda fiscal, mas o aumento da probabilidade de vitória democrata, tanto na Casa Branca, quanto no senado (retomando a maioria da casa), alterou a narrativa dominante nos mercados. Se antes uma *Blue Wave* era vista com maus olhos devido ao risco de aumento de impostos sobre empresas, dentre outras razões, agora os mercados veem esse cenário com bons olhos por elevar a probabilidade de um impulso fiscal que pode chegar a USD 3tri. Moedas emergentes e aquelas ligadas a commodities também tendem a se beneficiar desse cenário, respeitando a particularidade de cada país. A continuidade da recuperação econômica e a possibilidade de um estímulo fiscal, ainda maior do que o pensado, contribuíram para elevação dos juros longos americanos.

No Brasil, os dados de atividade em geral seguem mostrando que a recuperação está em curso e é mais forte do que o esperado. No entanto, o mercado de trabalho continua deprimido, o que sugere que o auxílio emergencial segue sendo o principal fator a sustentar o consumo. A inflação de alimentos está alta, o que também contribui para redução do poder de compra. Apesar de os núcleos do IPCA, que excluem itens mais voláteis, e o indicador de difusão apontarem para uma certa deterioração da dinâmica inflacionária, o BC ainda se mostra despreocupado com a inflação futura. Os juros devem permanecer estáveis com o BC aguardando o comportamento da economia diante da redução do auxílio emergencial. A outra variável chave na decisão dos próximos passos na condução da política monetária é a trajetória fiscal. O governo ainda não engavetou a ideia de um programa de renda básica, mas não há consenso sobre como evitar que novos gastos permanentes se traduzam em aumento da demanda agregada sem contrapartida do lado da oferta. O cenário pode melhorar sensivelmente se uma solução para enquadrar o programa dentro do teto dos gastos seja encontrada.

Portfólio Tagus Absoluto

O fundo obteve rentabilidade de +0,18% no mês de Outubro, *versus* um CDI +0,16% no período.

A estratégia “Macro” gerou resultado positivo no mês, com destaque para as alocações direcionais compradas em Dólar Americano versus Real e Euro, e alocações táticas no mercado de juros futuros.

A estratégia “Micro Fundamentalista” obteve retorno levemente positivo no mês.

A estratégia de “Trading de Ações” teve contribuição negativa, com perdas em operações de arbitragem.

A atuação conjunta do Banco Central (limitando o volume das operações compromissadas) e do Tesouro (diminuindo o volume ofertado e encurtando os prazos de vencimento) trouxe estabilidade ao mercado secundário de LFTs (títulos pós-fixados emitidos pelo Tesouro), que tiveram uma contribuição ligeiramente positiva no mês.

Portfólio Tagus Fundamental

O fundo obteve rentabilidade de -1,65% no período, *underperformando* o Ibovespa no mês em -0,69%.

Dentre os maiores ganhos do fundo, podemos citar os investimentos em ações de siderurgia e energia.

Dentre as maiores perdas, podemos citar os investimentos em ações no setor de educação e proteínas.

Obtivemos também perdas com derivativos.

Portfólio Tagus Top

No mês de outubro o Tagus TOP obteve rendimento de 0,2026%, equivalente a 129,04% do CDI.

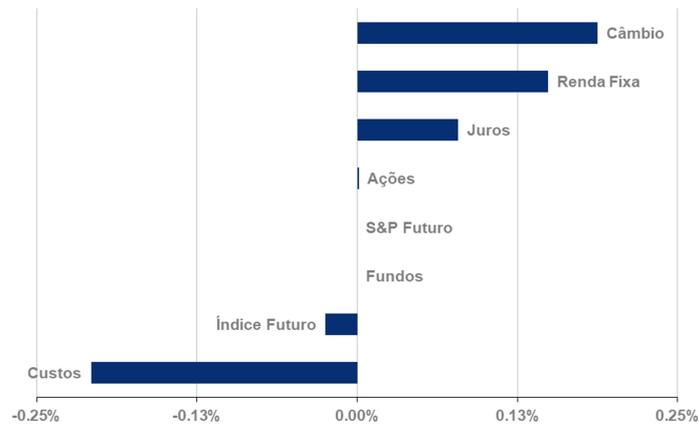
Conforme comentamos no mês anterior a volatilidade foi marcante no mês de outubro pelos mesmos motivos percebidos no mês passado (fiscal e político), todos os ativos indexados a CDI + sofreram ajustes para cima nas suas taxas em contra partida os ativos indexados a % do CDI tiveram melhora nos seus preços por conta do aumento da inclinação da taxa de juros o que proporcionou ganhos para essa categoria de ativos.

Durante o mês vendemos algumas LF's e trocamos por papéis com melhor taxa de retorno, e aproveitamos para participar da emissão do IRB. Assim giramos a carteira, melhorando o retorno total.

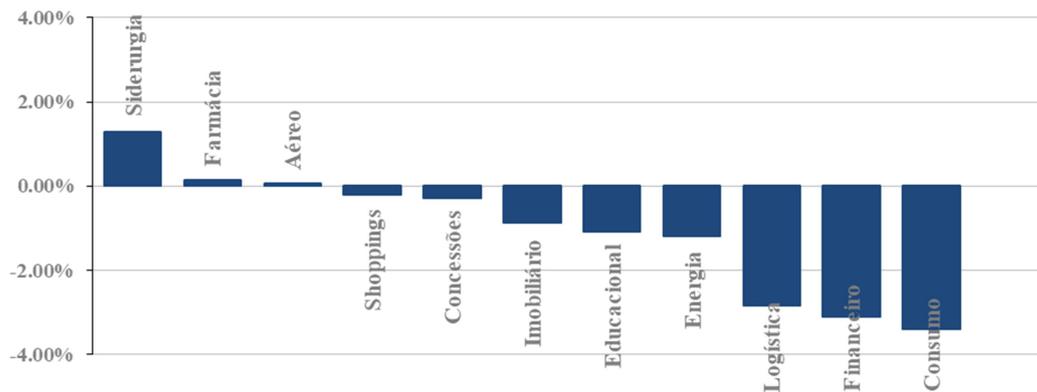
Sáímos de papeis com vencimento em 2026 e 2027 pelo fato de papéis AAA estarem cotados ao redor de 2,20% + CDI, e trocamos por novas emissões de 3 anos, com taxas ao redor de 3,00%.

Para novembro esperamos o contínuo ajuste dessas taxas, fazendo com que os retornos fiquem mais semelhantes à inclinação da taxa de juros.

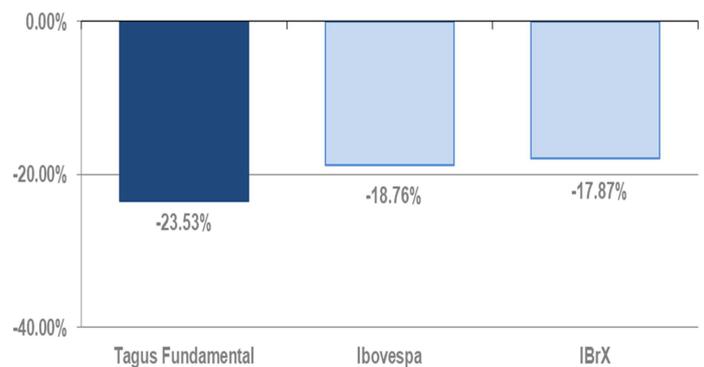
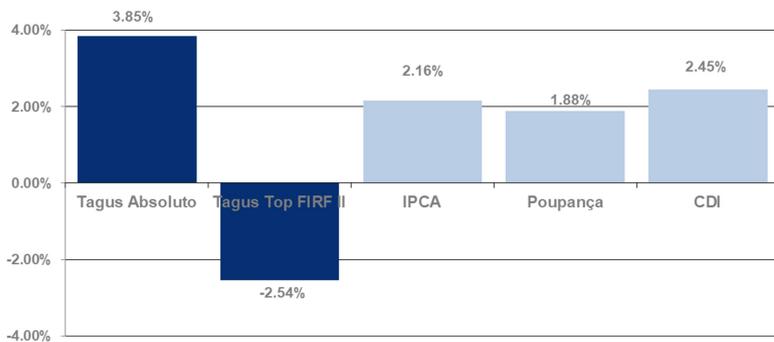
Performance por Investimento – Tagus Absoluto



Desempenho Setorial – Tagus Fundamental



Rentabilidades 2020



*Em virtude da não divulgação oficial do IPCA até o momento, optamos por utilizar a expectativa do mercado.
 Fonte: Relatório Focus - BACEN

RELAÇÃO COM INVESTIDORES

Paulo Levy
Tel. 21 3202-9603
paulo.levy@tagusinvestimentos.com.br

ATENDIMENTO

Agatha Mendes
Tel. 21 3202-9606
agatha.mendes@tagusinvestimentos.com.br

RISCO E COMPLIANCE

Marcos Araujo
Tel. 21 3202-9610
marcos.araujo@tagusinvestimentos.com.br

Tel. 21 3202-9600
atendimento@tagusinvestimentos.com.br

EQUIPE GESTÃO

Regis Abreu – Head Fundamentalista
Tel. 21 3202-9605
regis.abreu@tagusinvestimentos.com.br

Marcelo Costa
Tel. 21 3202-9601
marcelo.costa@tagusinvestimentos.com.br

Adriano Fontes
Tel. 21 3202-9608
adriano.fontes@tagusinvestimentos.com.br

Luiz Felipe Mello
Tel. 21 3202-9602
luiz.mello@tagusinvestimentos.com.br

Marcos Carneiro
Tel. 21 3202-9614
marcos.carneiro@tagusinvestimentos.com.br

Ricardo Peixinho
Tel. 21 3202-9613
ricardo.peixinho@tagusinvestimentos.com.br

Phillip Soares
Tel. 21 3202-9604
phillip.soares@tagusinvestimentos.com.br



Este material tem caráter meramente informativo e não deve ser considerado como uma oferta para compra de cotas do Fundo. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. LEIA O PROSPECTO, QUANDO APLICÁVEL, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os fundos de ação e multimercados com ação podem estar expostos a significativa concentração de ativos de poucos

Emissores, com os riscos daí decorrentes.

Os fundos Tagus Fundamental FIA, Tagus Absoluto FIM têm derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Estes fundos estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. A Tagus Investimentos não se responsabiliza por eventuais decisões de investimento que possam ser tomadas com base nessas informações. A rentabilidade do Ibovespa e do CDI são meras referências econômicas, e não parâmetros objetivo dos fundos. Administrador: BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM. CNPJ: 59.281.253/0001-23 Praia de Botafogo, 501 Rio de Janeiro - RJ - Brasil Telefone: +55 21 3262 9600 Telefone: 0800 7722 827E-mail: sac@btgpactual.com. Gestor: Tagus Investimentos LTDA., com sede na Praia de Botafogo, 300 – Loja 101, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22250-905, CNPJ 04.369.038/0001-97, telefone +55 (21) 3202-9600, e-mail atendimento.fundos@tagusinvestimentos.com.br, site www.tagusinvestimentos.com.br.